



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Modalidade: trabalho completo

Planejamento e estratégias para reabertura da Biblioteca Central do Centro de Ciências em Saúde da UFRJ

*Planning and strategies for reopening the Central Library of the UFRJ Health Science
Center*

Celeste Velasco Torquato – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Patrícia dos Santos Costa – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo: O artigo apresenta as etapas que culminaram no fechamento da Biblioteca Central do Centro de Ciências em Saúde (BC-CCS) da UFRJ em 2017 por contaminação ambiental. Considerada a maior Biblioteca Universitária do Estado do Rio de Janeiro na área da saúde, seu fechamento causou uma perda enorme tanto física como academicamente, já que os alunos ficaram sem acesso a todo acervo por mais de seis anos. A partir do seu fechamento e da falta de meios para a reforma do espaço, foi preciso adotar medidas estratégicas por parte dos gestores da unidade para captação de recursos, visando à reforma e posterior reabertura, que está ocorrendo em módulos, uma vez que o espaço total é de 6.000m² e a Universidade não dispõe de recursos financeiros para realização da obra na sua totalidade. Assim, o objetivo principal deste artigo é relatar nossa experiência, desde o fechamento até os dias de hoje na luta para a reabertura da BC-CCS.

Palavras-chave: Gestão. Planejamento estratégico. Biblioteca universitária. Biblioteca de saúde.

Abstract: This article presents the steps that led to the closure of the Central Library of the Center for Health Sciences (BC-CCS) at UFRJ in 2017 due to environmental contamination. Considered the largest university library in the health area in the state of Rio de Janeiro, its closure caused enormous losses both physically and academically, as students were left without access to the entire collection for more than six years. After its closure and the lack of means to renovate the space, the unit's managers had to adopt strategic measures to raise funds for the renovation and subsequent reopening, which is taking place in modules, since the total space is 6,000 m² and the University does not have the financial resources to carry out the work in its entirety. Thus, the main objective of this article is to report our experience, from the closure to the present day, in the fight to reopen the BC-CCS.





Keywords: Management. Strategic planning. University library. Health library.

1 INTRODUÇÃO

Em setembro de 2017 a Biblioteca Central do Centro de Ciências de Saúde (BC-CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi interditada, por ordem da decania, após 3 funcionárias apresentarem reação alérgica. A partir dos sintomas apresentados, foram feitas algumas análises microbiológicas pelo Laboratório de Investigação em Microbiologia Médica do CCS, pelas quais foi constatado que dos 22 (vinte e dois) pontos internos da biblioteca, em 12 (doze) deles a quantificação das Unidades Formadas de Colônias foi igual ou superior a 750 UFC/ m³ no ar. Diante do resultado constatou-se que foi ultrapassado o valor limite de referência, conforme especificado pela Resolução - RE nº 176, DE 24 DE outubro de 2000, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), sobre a qualidade de ar de ambientes interiores climatizados. A partir desse diagnóstico e, na tentativa de evitar mais danos à saúde dos servidores, a BC-CCS foi fechada na sua totalidade.

É importante ressaltar que estas reações alérgicas foram causadas após um grande acervo, que estava isolado e empilhado há décadas, ser transferido para um corredor sem ventilação que os servidores utilizavam no dia a dia. Após a interdição a comunidade acadêmica campo da saúde ficou sem a sua principal biblioteca por aproximadamente sete meses. Decorrido esse período, um espaço infinitamente menor, de aproximadamente 200 m², foi montado nos *halls* da biblioteca e do auditório um espaço para realizar, emergencialmente, os atendimentos à comunidade acadêmica e os serviços técnicos.

As Bibliotecas Universitárias são definidas por Cunha e Cavalcante (2008) como aquelas que são “mantidas por uma instituição de ensino superior, e que atendem às necessidades de informação do corpo docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão. Pode ser uma única biblioteca ou várias, organizadas como sistema ou rede” (Cunha; Cavalcante, 2008, p. 53). No entanto, ao longo dos anos não foram previstos no orçamento universitário recursos que contemplassem a reforma da BC-CCS, e não foram tomadas providências



por parte dos gestores para a sua reabertura, ainda que estes saibam a importância da biblioteca no desenvolvimento acadêmico.

Compreende-se que as Bibliotecas Universitárias (BUs) são mediadoras da informação no ambiente acadêmico e funcionam como mecanismos de disseminação a informação e do conhecimento científico para a sociedade. A partir desta concepção, são compreendidas como partes essenciais das instituições às quais pertencem no apoio ao **ensino, pesquisa e extensão**. Assim as BUs são agentes relevantes na construção sociocultural dos sujeitos, pois contribuem para a criação e a produção “de saberes, formação de competências e de difusão da experiência cultural e científica da sociedade” (Luck *et al.*, 2000, p. 2).

Nesse sentido, cabe destacar que a BC - CCS possui no seu acervo grande parte de documentos importantes do século XVII em diante que contribuem com a pesquisas do campo da saúde no Brasil e no exterior. Desta forma, faz-se necessário atenção especial antes que sejam pedidos, definitivamente, estes acervos riquíssimos e históricos. Logo, pensar estrategicamente em meios alternativos para solucionar o problema é crucial. Portanto, o Planejamento Estratégico (PE) é visto como uma importante ferramenta de gestão, uma vez que possibilita maior organização, permite antecipar as ameaças, além de prever o futuro e as oportunidades. (Barbalho, 1997; Chiavenato; Sapiro, 2003; Almeida, 2005).

Diante do problema apresentado, e compreendendo o papel da Biblioteca Universitária no processo de ensino e aprendizagem, o corpo técnico da BC-CCS identificou a urgência de captar recursos necessários para viabilizar a reabertura do espaço. Para tanto, foi necessário inovar. A partir da visita de um deputado federal e do conhecimento de recursos por meio das chamadas de emendas parlamentares, foi decidido pela equipe que a BC-CCS iria concorrer às chamadas.

O objetivo deste trabalho é mostrar as ações tomadas pela chefia da BC-CCS para sua reabertura parcial em módulos, além de apresentar o antes e o depois da Biblioteca, que fez 50 anos em 2023, e que após sofrer diversos processos de degradação que vão desde as invasões de animais e inundações, chuvas ou vazamentos, teve a contaminação fúngica como divisor para que o espaço fosse destruído.



2 METODOLOGIA

O estudo apresentado consiste em um relato de experiência, que tem por característica principal expressar reflexões acerca de uma ação ou conjunto de ações que apontam para situações do cotidiano em um contexto profissional e que, conseqüentemente, pode ser de interesse para a comunidade científica. Desta forma, os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste artigo são de caráter descritivo, por relato de experiência, e exploratório, uma vez que são utilizados dados, fotos e documentos disponíveis no acervo da BC-CCS que contam um pouco da sua história. Este trabalho também tem caráter crítico, visto que busca realizar uma reflexão sobre a importância dos espaços das Bibliotecas Universitárias para o desenvolvimento científico da Universidade, bem como de se planejar e inovar na gestão e na atuação do fazer biblioteconômico diante da falta de recursos e das diversidades impostas no dia a dia das universidades.

3 A BIBLIOTECA CENTRAL DE SAÚDE DA UFRJ: ANTES E DEPOIS

A BC-CCS da UFRJ foi inaugurada em 1973 e possui em seu acervo obras oriundas da Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro criada pelo príncipe regente D. João, por Carta Régia, assinada em 5 de novembro de 1808. Atende a 28 cursos da área da saúde, num espaço de 6.000 m², que ofertava para o corpo acadêmico sala de estudos individuais, coletivos, salas de informática e também ambientes que possibilitavam o lazer e descanso.

A disposição física e geográfica BC-CCS é dividida em: subsolo, para acervo anterior a 1950 e Obras Raras – um acervo riquíssimo que atualmente encontra-se em péssimo estado; primeiro piso, para serviços técnicos, banheiros, copa, cozinha, sala de referência, sala da direção, entrada principal, jardim de inverno, banheiros para alunos. Este primeiro piso dá acesso para mais dois níveis: um abaixo, para setor de periódicos, salão para estudo individual e salas reservadas para Obras Raras; e outro acima, com o acervo geral de livros, salão de leitura, sala das teses e atendimentos aos alunos.

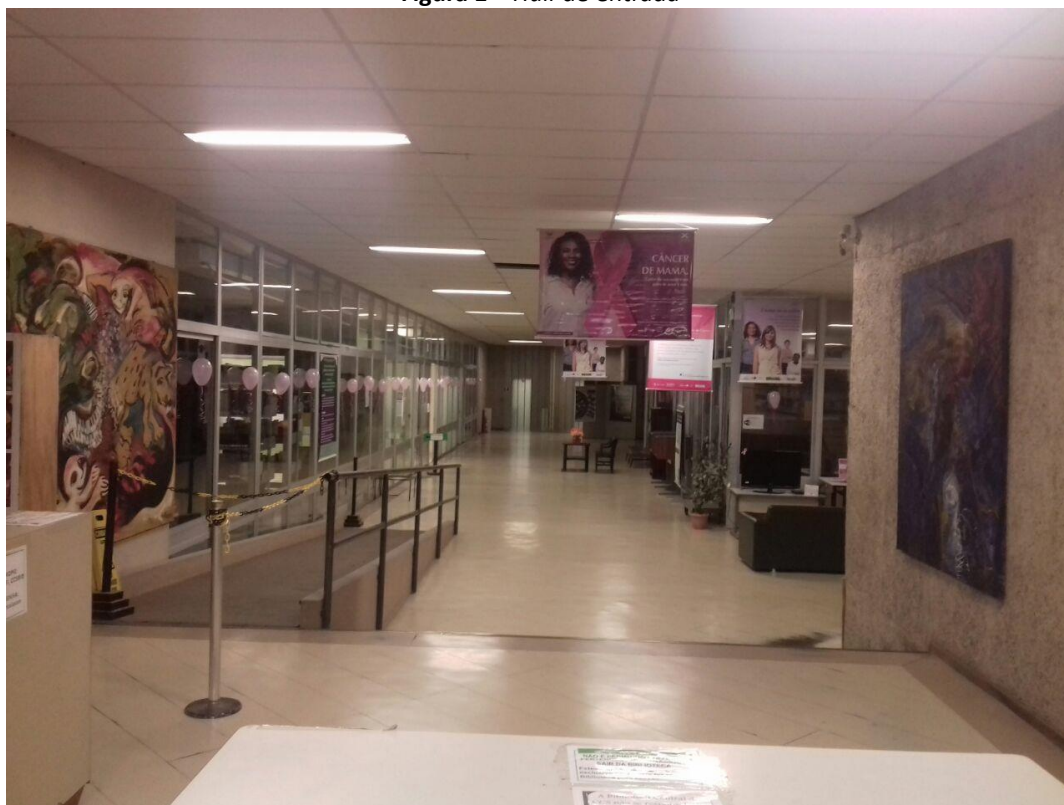
No contexto das universidades, as Bibliotecas Universitárias (BUs) são consideradas serviços essenciais que contribuem para o cumprimento dos três pilares –



ensino, pesquisa e extensão. Portanto, planejar de maneira estratégica é fundamental para a gestão das BUs (ALMEIDA, 2005).

Pode-se notar a importância do espaço da BC-CCS a partir dos números do fluxo de usuários nos seus espaços que antecede ao seu fechamento, como em 2016, que foi de aproximadamente de 85 mil, e sua infraestrutura pode ser observada nas imagens abaixo:

Figura 1 – Hall de entrada



Fonte: Acervo fotográfico da BC-CCS, 2015



Figura 2 – área de estudo e acesso para todos os níveis



Fonte: Acervo fotográfico da BC-CCS, 2015

Figura 3 – acesso ao acervo de livros e áreas de estudos



Fonte: Acervo fotográfico da BC-CCS, 2015



De acordo com a Base de Dados Gerenciais (BAGER) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SIBI), no ano do fechamento da BC-CCS, ocorrido em setembro de 2017, o número do fluxo de usuários caiu para 79 mil. Para minimizar o problema, foi criado um espaço improvisado, de apenas 200 m², e foram transferidos para o *hall* da biblioteca os livros mais consultados das bibliografias básicas dos cursos de graduação. Destaca-se que acervo, que antes da interdição contava com uma média de 25 mil volumes, teve de ser reduzido para 3.500 volumes para caber no diminuto espaço temporário.

Após o fechamento, e com o passar dos anos, o espaço interditado foi deteriorado, conforme apresentado abaixo:

Figura 4 – entrada principal



Fonte: Acervo fotográfico da BC-CCS, 2018

Figura 5 – acesso ao acervo de teses e demais espaços



Fonte: Acervo fotográfico da BC-CCS, 2018



Figura 6 – entrada e acesso para todos os níveis



Fonte: Acervo fotográfico da BC-CCS, 2018

Figura 7 – sala interna



Fonte: Acervo fotográfico da BC-CCS, 2018

Diante do estado de calamidade que a biblioteca ficou, e dos números apresentados pelo BAGER após o seu fechamento, ficou evidenciado que a interdição não só trouxe transtornos para os servidores, como também para os usuários, sobretudo os estudantes de graduação, que ficaram sem acesso ao acervo completo e ao amplo ambiente de estudo.



4 AÇÕES TOMADAS PELA GESTÃO DA BIBLIOTECA CENTRAL PARA REABERTURA

O planejamento estratégico tem como diretriz identificar e atender as incertezas que cercam as organizações, delimitando os objetivos a serem atingidos em diferentes níveis, setores e departamentos. Diante de um cenário devastador e sem perspectiva de verba do Ministério da Educação (MEC), da reitoria e da decania para iniciar as obras necessárias, foi preciso que o corpo técnico da biblioteca buscasse uma solução, que se materializou na busca por captação de verbas oriundas de emendas parlamentares.

A partir da tomada dessa decisão, com a mobilização e participação dos alunos, a BC-CCS participou de reunião pública para concorrer a uma verba no valor de R\$500.000,00 (quinhentos mil reais), a qual, com maioria de votos a favor, conseguiu ganhar pela primeira vez no ano de 2020. Desta forma foi possível planejar a obra do seu primeiro módulo, na qual foi prevista a construção de espaço para estudo, acesso total ao acervo higienizado e duas salas: uma para os serviços de periódicos e outra para obras raras.

Destaca-se que visando melhorar ainda mais o acervo, em 2020, por meio do edital de apoio à atualização e modernização de acervos, o projeto apresentado e aprovado no Edital Educação Digital chamado “A Biologia na Era Digital e o Resgate da Biblioteca de Obras Raras da Centenária UFRJ” angariou o valor de R\$ 280.000,00 (duzentos e oitenta mil reais). Por fim, no último projeto aprovado para recuperação do acervo da BC-CCS da UFRJ captamos o recurso de R\$ 249.884,71.

Pela FAPERJ, na edição 2021, a BC-CCS também participou do edital apoio à atualização e modernização de acervos higienização das Obras Raras em Ciências Biológicas e da Saúde da UFRJ, e conseguiu aprovar para realização do projeto a verba de R\$ 120.000 (cento e vinte mil reais).

Diante dos esforços e mobilizações por parte de todos os envolvidos, o primeiro módulo foi inaugurado em abril de 2024, conforme figuras 7 e 8 abaixo.



Figura 7 – área de estudo livre



Fonte: Acervo fotográfico da BC-CCS, 2024

Figura 8 – acervo de livros



Fonte: Acervo fotográfico da BC-CCS, 2024

Todo o processo de reabertura não foi fácil, já que envolve muita burocracia. Cabe salientar que, mesmo que o corpo técnico tenha tido a iniciativa de buscar recursos para as obras, a maioria das decisões tomadas na reforma não contou com a participação dos profissionais que atuam biblioteca.



Novas tentativas foram feitas visando angariar novos recursos por meio de emenda parlamentar, e em 2023, a BC-CCS participou e ganhou nova verba de R\$1.000.000,00 (um milhão de reais) com a proposta de reformar os espaços internos, tais como: salas de processamentos técnicos, banheiros, cozinha. Também está previsto nesta etapa a construção de sala de estudos em grupo, sala de treinamento e uma sala disposta de recursos tecnológicos para os estudantes. Atualmente estamos aguardando a liberação da verba para darmos início às obras do segundo módulo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário imposto de desvalorização da educação e da redução das verbas destinadas às universidades federais ao longo dos anos dificulta a gestão das bibliotecas e a realização de um planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo.

Diante da experiência relatada, observou-se que é importante que as Bibliotecas Universitárias adotem a cultura de implantar a tomada de decisões como fator de impacto no cotidiano, nos seus espaços e acervos.

Na realidade apresentada, as emendas parlamentares tornaram-se um meio importante para captação de recursos, possibilitando realizar um planejamento estratégico através da mobilização dos servidores, viabilizando a reabertura em módulos da BC-CCS, permitindo que a gestora da biblioteca traçasse metas e agisse em prol do futuro, inovando na forma de atuar para desempenhar seu papel na tríade ensino, pesquisa e extensão.

Sabemos que a luta para reabertura total da BC-CCS ainda é longa; conseqüentemente, é necessário planejar novas formas de captação de recursos e continuar mobilizando a comunidade acadêmica na participação das chamadas de emendas parlamentares até que toda biblioteca seja reformada. Por fim, destaca-se que a realidade vivenciada pela BC-CCS é uma dentre tantas outras, reflexo das dificuldades que as universidades federais vêm enfrentando.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. B. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.
- BARBALHO, C. R. S. **Planejamento estratégico**: uma análise metodológica. Informação & Informação, Londrina, v. 2, n. 1, semestral 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Resolução nº 176, de 24 de outubro de 2000** sobre Padrões Referenciais de Qualidade do Ar Interior em Ambientes Climatizados Artificialmente de Uso Público e Coletivo. Disponível em:
<https://www.pncq.org.br/uploads/2015/qualinews/RE%20176%202000.pdf>. Acesso em 05/09/2024.
- CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- LUCK, Esther Hermes *et al.* A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11, Florianópolis, 2000. **Anais...** Disponível em: Acesso em: 25 nov. 2022.
- MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.